

## Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 163011
3.o	Sociologia	1.a Série	M	19/09/2016	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
2	10	7	Gilvan / Ricardo Salgado		

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

Aluno(a)	Turma	N.o
Nota	Professor	Assinatura do Professor

## Parte II: Testes (valor: 5,0)

01. (UEMA/2015) Gilberto Cotrim (2006. p. 212), ao tratar da pós-modernidade, comenta as ideias de Michel Foucault, nas quais “[...] as sociedades modernas apresentam uma nova organização do poder que se desenvolveu a partir do século XVIII. Nessa nova organização, o poder não se concentra apenas no setor político e nas suas formas de repressão, pois está disseminado pelos vários âmbitos da vida social [...] [e] o poder fragmentou-se em micropoderes e tornou-se muito mais eficaz. Assim, em vez de se deter apenas no macropoder concentrado no Estado, [os] micropoderes se espalham pelas mais diversas instituições da vida social, poderes exercidos por uma rede imensa de pessoas. Por exemplo: os pais, os porteiros, os enfermeiros, os professores, as secretárias, os guardas, os fiscais etc.”

Fonte: COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas*. São Paulo: Saraiva, 2006. (adaptado)

Pelo exposto por Gilberto Cotrim sobre as ideias de Foucault, a principal função dos micropoderes no corpo social é interiorizar e fazer cumprir

- a. o ideal de igualdade entre os homens.
  - b. o total direito político de acordo com as etnias.
  - c. as normas estabelecidas pela disciplina social.
  - d. a repressão exercida pelos menos instruídos.
  - e. o ideal de liberdade individual.
02. (PUCPR/2010) Na sua obra *Vigiar e punir*, o filósofo francês Michel Foucault analisa as novas faces de exercício do poder disciplinar e afirma:

*“Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram, no decorrer dos séculos XVII e XVIII, fórmulas gerais de dominação. (...) O momento histórico das disciplinas e o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis".*

(Vigiar e Punir, p. 118).

Segundo essa passagem, seria correto afirmar que:

- I. O texto mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII o corpo foi descoberto como objeto e alvo de um novo poder e de novas formas de controle, pelas quais são superadas antigas formas de domínio e instaurado um novo modelo com o fim de tornar os corpos mais dóceis.
- II. O fim dessas práticas é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos. É assim que o corpo vira um novo objeto de poder.
- III. Segundo o autor, essa é a primeira vez na história que o corpo se torna objeto de poder, já que essas práticas eram comuns tanto nos regimes escravocratas quanto nos monásticos.
- IV. Esses novos mecanismos de controle têm, segundo o autor, uma única motivação: o domínio do corpo para exploração econômica.

- a. Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- b. Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- c. Apenas a assertiva IV é verdadeira.
- d. Todas as assertivas são verdadeiras.
- e. Apenas a assertiva I é verdadeira.

03. (PUCPR/2009 - modificada) A partir do livro *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, considere as seguintes afirmações a respeito da disciplina:

- I. Ela é exercida de diferentes formas e tem como finalidade única a habilidade do corpo para uma vida saudável.
- II. Ela pode ser entendida como a estratégia empregada para o controle minucioso das operações do corpo, sendo seu efeito maior a constituição de um indivíduo dócil e útil.
- III. Ela se constitui também pelo controle do horário de execução de atividades, em que o tempo medido e pago deve ser sem defeito e, em seu transcurso, o corpo deve ficar aplicado a seu exercício.

De acordo com as afirmações acima, podemos dizer que:

- a. Todas as afirmações estão corretas.
- b. A afirmação I está incorreta.
- c. Apenas a afirmação III está correta.
- d. As alternativas II e III estão incorretas.
- e. Apenas a afirmação II está correta.

04. (INTERBITS/2013) *Giorgio Agamben, filósofo italiano, observa que hoje os cidadãos são continuamente controlados e consideram isso normal. Ele defende a ideia de que o paradigma político do Ocidente não é mais a cidade, mas o campo de concentração. Vistas por essa ótica, as práticas de exceção contemporâneas, engendradas por um Estado policial protetor, fazem da política do terror e da insegurança o princípio gestor, estimulando, cada vez mais, a privatização dos espaços e o confinamento no interior deles.*

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 113. Adaptado.

Segundo o filósofo Michel Foucault, esse modelo de vigilância apresentado por Agamben pode ser enquadrado como:

- a. Coletivo.
- b. Panóptico.
- c. Regular.
- d. Informal.
- e. Dissimulado.

05. (UEL/2011) Observe a charge.



(Disponível em: <<http://complexowill.blogspot.com/2010/08/precisamos-aprender-novos-conceitos.html>>. Acesso em: 24 out. 2010.)

Com base na charge e nos conhecimentos sobre a teoria de Marx, é correto afirmar:

- A produção mercantil e a apropriação privada são justas, tendo em vista que os patrões detêm mais capital do que os trabalhadores assalariados.
- Um dos elementos constitutivos da acumulação capitalista é a mais-valia, que consiste em pagar ao trabalhador menos do que ele produziu em uma jornada de trabalho.
- A mercadoria, para poder existir, depende da existência do capitalismo e da substituição dos valores de troca pelos valores de uso.
- As relações sociais de exploração surgiram com o nascimento do capitalismo, cuja faceta negativa está em pagar salários baixos aos trabalhadores.
- Sob o capitalismo, os trabalhadores se transformaram em escravos, fato acentuado por ter se tornado impossível, com a individualização do trabalho e dos salários, a consciência de classe entre eles.

06. (UNIOESTE/2016) *"I. Burgueses e proletários. A história de todas as sociedades até hoje existente é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das classes em conflito"*

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 40.

Assinale a alternativa **correta**: para Karl Marx (1818-1883) como se originam as classes sociais?

- a. As classes sociais se originam da divisão entre governantes e governados.
  - b. As classes sociais se originam da divisão entre os sexos.
  - c. As classes sociais se originam da divisão entre as gerações.
  - d. As classes sociais se originam da divisão do trabalho.
  - e. As classes sociais se originam da divisão das riquezas.
07. (UNICENTRO/2012) De acordo com as análises de Karl Marx, a divisão social do trabalho revela duas classes que se contrapõem. Na produção capitalista, as duas classes antagônicas são as indicadas em
- a. senhor e escravo.
  - b. clero e burguesia.
  - c. servos e senhores.
  - d. nobreza e burguesia.
  - e. burguesia e proletariado.

08. (UNICENTRO/2010) *"Com o desenvolvimento do capitalismo, também a arte passa a ser cada vez mais regida por princípios de mercado. Em um sentido bem preciso: o formato mercadoria passa a determinar a própria forma de produção da arte. A ideia fundamental é a de que há padrões, "standards" de produção da arte que têm de ser respeitados se quem produz arte quiser ter sucesso"*

Marcos Nobre, *Folha de São Paulo*, coluna opinião. 16/12/2008.

Nos anos quarenta do século passado, dois filósofos e sociólogos alemães, da chamada Escola de Frankfurt, Max Horkheimer e Theodor Adorno, pensando a questão da arte e da cultura no mundo capitalista cunharam uma expressão que, desde então, passou a ser sistematicamente utilizada para designar a forma de produzir e consumir cultura nas sociedades industrializadas. Que expressão é essa?

- a. Cultura industrial.
  - b. Cultura mercantilizada.
  - c. Indústria cultural.
  - d. Mercantilização cultural.
  - e. Fabricação cultural.
09. (UEL/2007) Os pensadores da Escola de Frankfurt, especialmente Theodor Adorno e Max Horkheimer, são críticos da mentalidade que identifica o progresso técnico-científico com o progresso da humanidade. Para eles, a ideologia da 'indústria cultural' submete as artes à servidão das regras do mercado capitalista.
- Com base nos conhecimentos sobre as críticas de Adorno e Horkheimer à 'Indústria Cultural', assinale a afirmativa correta:
- a. A 'indústria cultural' proporcionou a democratização das artes eruditas, tornando as obras raras e caras acessíveis à maioria das pessoas.
  - b. Sob os efeitos da massificação pela indústria e consumo culturais, as artes tendem a ganhar força simbólica e expressividade.
  - c. A 'indústria cultural' fomentou os aspectos críticos, inovadores e polêmicos das artes.
  - d. O progresso técnico-científico pode ser entendido como um meio que a 'indústria cultural' usa para formar indivíduos críticos.
  - e. A expressão 'indústria cultural' indica uma cultura baseada na ideia e na prática do consumo de produtos culturais fabricados em série.

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 163011</b>
			p 5

10. (UFU/2000) Sobre a filosofia de Marx, analisando o conceito de trabalho, é correto afirmar que

- I. a produção e a reprodução das condições de existência se realizam através do trabalho;
- II. a divisão social do trabalho não é uma simples divisão de tarefas, mas a manifestação da existência da propriedade;
- III. os seres humanos distinguem-se dos animais porque são dotados de consciência e não porque produzem.

Assinale a alternativa correta.

- a. II e III
- b. III
- c. I e III
- d. I e II
- e. II

### Parte I: Questões Discursivas (valor: 5,0)

01. (valor: 2,5) Veja a imagem, leia os textos e responda a questão pedida



*“Na torre central deve-se colocar então um vigia e, em cada cela, trancafiar um condenado, louco, operário ou estudante. Através do jogo de luzes, torna-se impossível ao detento, escolar ou psicótico saber se naquele ponto central está ou não alguém à espreita. Isolados, os condenados, doentes ou alunos são, hora após hora, dia após dia, expostos à observação dos mestres do panóptico, mas sem saber se a vigilância é ininterrupta ou não, quem os vê ou o que veem. A incerteza da vigilância intermitente adentra”*

<https://peramblogando2.wordpress.com>



Michel Foucault, ao estudar a sociedade disciplinar, constatou que uma de suas funções é "normalizar" o sujeito moderno. Para isso foram desenvolvidos mecanismos e dispositivos de vigilância, capazes de interiorizar a culpa e causar remorsos pelos seus atos. Explique o poder do panóptico de disciplinar o corpo.

---

---

---

---

---

---

---

---

02. (valor: 2,5) A partir da imagem, responda a questão pedida:



Linha de montagem – China

Explique, segundo Marx, o que ocorre com o proletário no processo de produção.

---

---

---

---

---

---

## Folha de Respostas

Bimestre 3.o	Disciplina Sociologia	Data da prova 19/09/2016	<b>P 163011</b> p 7	
N.o	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Ano 1	Grupo A B C	Turma 1 2 3 4
Aluno(a)	Assinatura do Professor		Nota	

### Parte I: Testes (valor: 5,0)

#### Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.  
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Parte II: Questões Dissertativas (valor: 5,0)

01. (valor: 2,5) \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

02. (valor: 2,5) \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

## Parte I: Testes (valor: 5,0)

### 01. Alternativa **c**.

Foucault entende o poder não como um objeto natural, mas como prática social expressa por um conjunto de relações. Temos que pensar o poder não como uma “coisa” que uns têm e outros não, como, por exemplo, o pai e o filho, o rei e seus súditos, o presidente e seus governados, etc., mas como uma relação que se exerce, que opera entre os pares: o filho que negocia com o pai, os súditos que reivindicam ao rei, os governados que usam dispositivos legais para fiscalizar o presidente, etc. Deste ponto de vista, poder não se restringe ao governo, mas espalha-se pela sociedade em um conjunto de práticas, a maioria delas essencial à manutenção do Estado. O poder é uma espécie de rede formada por mecanismos e dispositivos que se espalham por todo cotidiano—uma rede da qual ninguém pode escapar. Ele molda nossos comportamentos, atitudes e discursos. Compreender o Estado como portador do poder é um equívoco, pois além de ser dispendioso, o poder externo não é capaz de dar conta dos corpos individuais, este poder não permeia a vida e não é capaz de controlar os indivíduos. Os micro poderes atuam de forma capilar e moldam por meio dos instrumentos do Estado as reações, domesticando os indivíduos, hierarquizando-os, normatizando comportamentos em suas relações. Isto ocorre desde as relações mais simples até as relações mais complexas, criando condições para estabelecer uma disciplina social ampla.

### 02. Alternativa **b**.

Michel Foucault foi um filósofo francês do século XX que muito contribuiu para o pensamento humanístico. Seu livro *Vigiar e Punir* sobre o processo de transição das técnicas de vigilância e punição na modernidade traz uma visão original sobre a temática do poder. Neste sentido, podemos dizer que somente as assertivas I e II são corretas. A assertiva III é, por si só, incoerente e a assertiva IV reduz o domínio do corpo somente aos interesses econômicos. Tal redução não é feita por Foucault, que considera o corpo em um ambiente político, que é mais complexo que o contexto econômico.

### 03. Alternativa **b**.

A sociedade disciplinar, segundo a análise do filósofo francês, cria uma série de dispositivos que agem sobre os corpos com o intuito de torná-los dóceis e úteis para a sociedade. Isso se observa, entre outros lugares, nos regulamentos das fábricas, onde os corpos são treinados a aumentarem a eficiência do trabalho e a descartarem os movimentos desnecessários. Entretanto, não se pode dizer que a única finalidade da disciplina é a habilidade do corpo. Ela cria também uma série de saberes sobre esse corpo. Não é por acaso que nessa sociedade disciplinar tenham surgido novas ciências sobre o corpo. Um exemplo destas é a psicanálise.

### 04. Alternativa **b**.

O modelo de vigilância que melhor explica a situação apresentada por Agamben é o Panóptico. Este corresponde a um estilo de construção de presídios criado por Jeremy Bentham, que tem como intenção maximizar a vigilância dos detentos através de uma torre de guarda central. Esse modelo é utilizado por Foucault como metáfora para a forma como os indivíduos são vigiados na sociedade, mesmo sem perceberem.

### 05. Alternativa **b**.

A mais-valia é a base da exploração do sistema capitalista e a charge mostra perfeitamente a diferença entre o valor produzido pelo trabalho do operário e o valor pago por seu patrão.



06. Alternativa **d**.

Para Marx, as classes sociais se originam na divisão do trabalho. Na sociedade capitalista, a divisão está entre proletários (que vendem a sua mão de obra) e burgueses (donos de empresas e fábricas, que lucram com o trabalho dos proletários).

07. Alternativa **e**.

Somente a alternativa **e** é correta. Friedrich Engels, em uma nota do *Manifesto Comunista*, explicou: *"Por burguesia entende-se a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social que empregam o trabalho assalariado. Por proletariado, a classe de assalariados modernos que, não tendo meios próprios de produção, são obrigados a vender sua força de trabalho para sobreviverem."*

(Fonte: MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto Comunista. Instituto José Luis e Rosa Sundermann, 2003. Disponível online em: [http://www.pstu.org.br/biblioteca/marx\\_engels\\_manifesto.pdf](http://www.pstu.org.br/biblioteca/marx_engels_manifesto.pdf). Acesso em 25/10/2011.)

08. Alternativa **c**.

O texto se refere à noção de "indústria cultural". Esta está relacionada com a forma de se produzir e consumir os produtos culturais de forma massificada e acrítica, seguindo a lógica fetichizada do mercado.

09. Alternativa **e**.

O aluno é capaz de responder facilmente à questão se fizer uma leitura atenciosa do enunciado e das alternativas. Se Adorno e Horkheimer são críticos da 'indústria cultural', a alternativa correta não pode afirmar uma qualidade positiva dessa indústria. A partir disso, somente a alternativa **e** se mostra como correta, pois é a única que critica a 'indústria cultural'.

10. Alternativa **d**.

A afirmativa III é a única correta e contraria as outras duas. O homem, na concepção marxista, é dado a partir das condições de produção da vida material e das relações de produção que se estabelecem a partir disso. Ou seja, a característica humana básica é a de produzir, a de trabalhar e dar significado a esse trabalho. Nesse sentido é que se funda a sociedade, a partir das relações de produção.

## Parte II: Questões (valor: 5,0)

01. **Os que estão submetidos ao panóptico devem se sentir vigiados, controlados permanentemente – a vigilância é interrompida e se dá a partir da seguinte estrutura:**

a espacialização: um lugar para cada um e cada um em seu lugar; o controle minucioso da atividade: hora para estudar, hora para comer, hora para o recreio, tempo para produzir tal "peça"; hora para iniciar ou terminar uma atividade; a vigilância hierárquica: uma complexa rede de autoridade e treinamento; a sanção normalizadora: a análise contínua das condições de disciplinamento e seus possíveis desvios; o exame: combina as técnicas de hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza.

02. **Segundo Marx ocorre o processo de alienação, que pode ser descrito da seguinte forma:**

distingue trabalho manual de trabalho intelectual, isto é, saber e fazer. Estabelece o domínio do produto sobre o produtor, isto é, o trabalhador não reconhece o produto do seu trabalho.